

TODAS AS MINHAS
FONTES ESTÃO EM TI

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Voltaggio, Francesco G.

Todas as minhas fontes estão em ti : a serva de Deus Carmen Hernández, coiniadora do Caminho Neocatecumenal, na Terra Santa (1963-1964) / Francesco G. Voltaggio, Paolo Alfieri ; tradução Centro Neocatecumenal de Brasília.. – São Paulo : Paulus, 2025.

Il., color.

ISBN 978-85-349-5711-3

Título original: *Están en ti todas mis fuentes. La sierva de Dios Carmen Hernández en Tierra Santa, 1963-64*

1. Hernández, Carmen, 1930-2016 - Neocatecumenato (Movimento) 2. Missionárias – Igreja Católica - Vida cristã
3. Espiritualidade cristã I. Título II. Alfieri, Paolo
- III. Ferrão, Maria da Graça

25-1419

CDD 922.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Hernández, Carmen, 1930-2016 - Neocatecumenato (Movimento)

Francesco G. Voltaggio
Paolo Alfieri

TODAS AS MINHAS FONTES ESTÃO EM TI

A serva de Deus Carmen Hernández,
coincidiadora do Caminho Neocatecumenal,
na Terra Santa (1963-1964)

Tradução: Centro Neocatecumenal de Brasília



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título em espanhol: *Están em ti todas mis fuentes. La sierva de Dios Carmen Hernández en Tierra Santa, 1963-1964.*

© Francesco G. Voltaggio e Paolo Alfieri

Agradecemos ao Centro Neocatecumenal de Madri pela cessão das fotografias.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Cícera Gabriela
Sousa Martins, Tatianne Francisquetti

Design

Alicia de Sousa Camelo

Imagens

Centro Neocatecumenal de Madri

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5711-3

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO – <i>Dom Alberto Taveira Corrêa</i>	7
PREFÁCIO.....	9
NOTA DO EDITOR.....	17
INTRODUÇÃO.....	19
1. QUERO ANDAR A JERUSALÉM!	
A PARTIDA (AGOSTO DE 1963)	27
Saltando pelos montes	29
Vem do Líbano, minha esposa!	32
Às fontes da salvação e da Igreja.....	38
No centro da terra	44
Sacrificando Isaac	49
No coração da Igreja	51
Voa com Cristo.....	55
“Encarnando-se” na Terra	58
2. SEDENTA DE TUAS ÁGUAS, JERUSALÉM!	
(AGOSTO A SETEMBRO DE 1963).....	63
Jerusalém, Jerusalém!.....	64
Olhando para o alto: o monte das Oliveiras	73
A descida: Jericó e o Jordão.....	80
Do visível ao invisível: Betel.....	86
Sobre o “pináculo do pináculo”: o templo.....	88
Luz na escuridão: Getsêmani	93
Agarrados à rocha viva: o Gólgota e o sepulcro.....	96
Não está aqui, ressuscitou!	101
Depressa e com alegria: Ein Karem.....	102

3. E NOS PRECEDE NA GALILEIA

(SETEMBRO DE 1963 A FEVEREIRO DE 1964)113

O manto da escuridão e o amanhecer de Deus.....114

Onde tudo começou118

Radiação do sol de justiça: em Haifa121

Nas fontes do Concílio e da Igreja: Nazaré.....130

Estão rotas minhas ataduras138

Lançando as redes à direita: o lago da Galileia141

4. “VOU A TODA PARTE”:

DE PEREGRINA A ITINERANTE

(FEVEREIRO A JULHO DE 1964).....147

Poços de água viva no deserto: o Negueb.....148

Ao ritmo dos tambores da vitória153

Uma “rainha” que faz a limpeza.....157

Sem lugar para reclinar a cabeça.....160

A estada profética no
monte das Bem-aventuranças.....165

A inspiração da rocha de Pedro167

Adeus, H₂O! O regresso.....172

FOTOGRAFIAS177

APRESENTAÇÃO

Há alguns meses, recebi o texto em italiano do volume que agora é publicado em português: *Todas as minhas fontes estão em ti*, a aventura espiritual de Carmen Hernández na Terra Santa, nos anos de 1963 e 1964.

No mês de junho de 2024, tive a alegria de participar de uma peregrinação organizada para bispos brasileiros pelo Caminho Neocatecumenal. Foi a sexta vez que me foi dada a graça de ir à Terra Santa.

Mais do que uma preocupação de apresentar a obra que narra a experiência espiritual de Carmen, o que já está feito de modo exemplar, devo dizer que esta última visita à Terra Santa se transformou em uma aventura espiritual conduzida pela própria Carmen, como se os seus passos se tornassem meus, numa redescoberta indescritível de uma “Geografia da fé”, suscitando em meu coração a resposta sempre antiga e sempre nova ao Senhor ressuscitado, razão de minha vida e do meu ministério.

Tenho a certeza de que esta obra conduzirá muitas pessoas às fontes de água viva que se encontram no Cristo morto e ressuscitado, além de abrir portas para a crescente compreensão da santidade muito concreta vivida por Carmen Hernández, com a riqueza e as características de seu temperamento forte, centrado na santidade pessoal oferecida à Igreja, sua paixão, e a tantos irmãos e irmãs que a conheceram ou desfrutaram de seus ensinamentos e exemplos.

Considero este verdadeiro milagre, com nome e endereço, chamado Carmen Hernández. Resplandeça ele para tantas pessoas, ajude-nos a amar a Terra Santa e percorrê-la passo a passo na mesma aventura de santidade.

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo metropolitano de Belém do Pará

PREFÁCIO

Conhecer a vida dos iniciadores do Caminho Neocatecumenal, desde a crise existencial que levaria Kiko Argüello aos barracos de Palomeras Altas, em Madri, até o sofrimento vocacional de Carmen Hernández – que a levaria a se encontrar com a Palavra de Deus na Terra Santa e com a renovação litúrgica iluminada pelo Pe. Farnés Scherer, e, por conseguinte, com o redescobrimento do mistério pascal –, é fundamental para unir essa história ao Concílio Vaticano II e para redescobrir o catecumenato, assim como desejado pelo próprio Concílio.¹ Essa união, na verdade, é essencial para entender o dom que o Caminho Neocatecumenal representa para toda a Igreja: cinco pontífices (São Paulo VI, o beato João Paulo I, São João Paulo II, Bento XVI e o papa Francisco) reconheceram nesse carisma um dom de Deus no presente século.

Em relação a Kiko, sua longa *kenosis* espiritual levou-o a ter sua história iluminada e a encontrar o amor de Cristo em sua vida. Redescobriu o *kerigma*, anunciando-o com uma linguagem existencial plenamente atual e acessível ao homem de hoje. Carmen, por sua vez, passou por uma experiência diversa, porém não menos intensa: não foi admitida aos votos perpétuos da congregação na qual vivera por quase dez anos, preparando-se para a missão na Índia. E, justamente quando embarcaria em uma nova fundação com suas companheiras na Bolívia, uma palavra do padre Farnés sobre o mistério pascal ilumina toda sua história. A partir desse momento, vive um tempo de fundamental importância na Terra Santa, onde recebe graças enormes. “Encontrar meu lugar na Igreja”: esse era seu desejo, como repete continuamente, sobretudo durante as incontáveis horas de oração passadas no santuário do primado de Pedro, em Tabga e em Ein Karem, onde, além

¹ CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, 64.

do mais, foi testemunha do “abrir-se das Escrituras por obra do Espírito Santo”:

O Senhor me concedeu, em Israel, que as Escrituras se me abrissem. Toda a exegese que havia estudado pareceu-me nada em comparação com o que é “o abrir-se” das Escrituras por obra do Espírito Santo, sempre iluminadas em um contexto pascal, à luz da ressurreição do Senhor.²

O *kerigma* realiza um encontro pessoal com Cristo e convida a comunidade cristã, na qual se escuta a Palavra de Deus e se renova gradualmente com a participação na liturgia. Essa síntese – Palavra, liturgia, comunidade – é o fundamento do “tripé”, a base do Caminho Neocatecumenal. Com efeito, trata-se, sobretudo, do núcleo de três constituições do Vaticano II: *Lumen Gentium*, *Dei Verbum* e *Sacrosanctum Concilium*, que, com a constituição *Gaudium et Spes* (sobre a missão da Igreja no mundo de hoje) e a declaração *Nostra Aetate* (que recupera a relação com o judaísmo), oferecem à Igreja e ao mundo contemporâneo um tesouro precioso: “uma modalidade de realização diocesana da iniciação cristã”³ para responder aos desafios de hoje.

Desde o princípio, Kiko e Carmen acompanharam e formaram os itinerantes na Terra Santa para que pudessem imergir na história e na geografia da salvação. Posteriormente, quando as primeiras comunidades foram terminando o itinerário neocatecumenal, fizeram com elas uma viagem à Terra Santa, uma espécie de “viagem de núpcias”. Em Israel, de fato, realizou-se o desenho de Deus para salvar a humanidade. Deus escolheu o povo de Israel, tirando-o da escravidão,

² *Documentos Carmen Hernández*, XIV, 26.

³ *Estatuto do Caminho Neocatecumenal* (11 de junho de 2008) a.1§ 2.

abrindo para ele um êxodo, formando-o no deserto e introduzindo-o na Terra Prometida. Na plenitude dos tempos (cf. Gl 4,4), Deus enviou seu Filho, Jesus Cristo, para cumprir esse êxodo, tirar-nos da morte e levar-nos ao céu através de seu mistério pascal.

As raízes da iniciação e do catecumenato se encontram nas Escrituras e na tradição judaica. Podemos traçar o seguinte percurso: partindo da iniciação que Deus fez com o povo de Israel no Êxodo até a iniciação que Cristo recebeu na sagrada família de Nazaré, na qual se preparou para sua missão, encontramos um caminho de iniciação que o próprio Cristo ensinou a seus discípulos durante seu ministério público; é a iniciação que ocorreu no primeiríssimo modelo apostólico, configurando, assim, o catecumenato dos primeiros séculos. Deus fizera já com seu povo, por assim dizer, todo um “catecumenato”, ou seja, um caminho gradual da escravidão à liberdade, com etapas que, não por acaso, foram recuperadas pelos Padres da Igreja, quando plasmaram o catecumenato antigo do século IV em diante. A experiência do êxodo foi, portanto, retomada pela Igreja primitiva para evangelizar o mundo pagão, criando um itinerário que seria o catecumenato.

Essas etapas da história da salvação são acompanhadas por uma liturgia que renova o culto: desde o mistério da Páscoa – que, de ano em ano, renova e atualiza a salvação de seu povo –, passando pela oração dos Salmos – verdadeira liturgia de santidade desse povo –, até os diversos sacrifícios do templo, que prepararão e serão renovados pelo sacrifício definitivo de Cristo na cruz. É a implantação na terra de uma verdadeira liturgia celestial.⁴

⁴ CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, 83.

Tudo isso dentro de um novo povo de Deus: a comunidade cristã. Hoje em dia, nota-se cada vez mais a urgência de uma iniciação cristã, de um catecumenato para adultos, tal como pediu o Concílio Vaticano II, retomando toda a tradição patrística. Kiko e Carmen entregaram a vida para introduzir na Igreja esse catecumenato, convencidos de que não se trata de uma espiritualidade, mas da porta da Igreja: o batismo. Diante de um neopaganismo que está se afirmando cada vez mais em nossa sociedade – como têm repetido insistentemente os últimos papas –, a iniciação cristã de adultos se torna, mais do que nunca, algo de vital importância.

É necessário, portanto, destacar a renovação que o Caminho está conduzindo nas paróquias, graças à síntese teológico-catequética que Deus inspirou a seus dois iniciadores. Essa renovação também tem ecos na teologia. Não é senão uma reflexão sobre a própria fé. Consequentemente, quando a fé refloresce, renova-se *ipso facto* a teologia: pensemos, por exemplo, na antropologia revelada expressa através de uma linguagem nova e existencial, assim como na renovação litúrgica. Algumas linhas teológicas perigosas, tão em moda hoje, têm ocasionado um notável esvaziamento de conteúdos relacionados à fé e à moral – o que São Paulo VI chamou de “a fumaça de Satanás”⁵ – e têm entrado em certos ambientes da Igreja, originando graves erros filosóficos e teológicos. O Caminho, sem pretensões, surgiu proporcionando chaves hermenêuticas de resposta que possibilitam alcançar um discernimento sério e tem, hoje, a grande missão de transmitir e garantir a integridade do depósito da fé e o constante chamado a vivê-la na radicalidade.

⁵ SÃO PAULO VI, *Discurso pelo 10º aniversário de seu pontificado* (29 de junho de 1972).

Sua missão no campo teológico, entretanto, não se limita à defesa da fé ortodoxa, tarefa deveras preciosa e que não deve ser esquecida. O Caminho, como dissemos anteriormente, é fruto da renovação conciliar, visto que Kiko e Carmen se nutriram do mesmo *húmus* vivificante, do mesmo espírito que animou o Concílio: o retorno às fontes da Escritura, aos Padres da Igreja, à liturgia e ao próprio catecumenato, para citar apenas alguns exemplos.

O Caminho tem, portanto, a missão fundamental de ajudar a Igreja a redescobrir que o *locus* da Palavra de Deus e da fé – e, conseqüentemente, da teologia – é a comunidade cristã, em particular quando celebra a liturgia. Para sair deste *impasse* em que se encontram a exegese e a teologia contemporâneas, não há outro caminho a não ser o redescobrimento da comunidade e da liturgia: somente dessa forma é possível fechar a lacuna, curar o divórcio entre teologia e vida cristã e voltar à teologia orante dos Padres! Como conseqüência, os estudos filosóficos e teológicos deveriam ajudar todos a terem acesso às fontes, para descobrir e redescobrir incessantemente os tesouros da Igreja. Quando se estuda a fundo as fontes das Escrituras e da tradição judaica, pode-se apreciar com maior profundidade a riqueza das catequeses de Kiko e de Carmen. Uma experiência na Terra Santa, como já fazem há alguns anos presbíteros e seminaristas dos seminários Redemptoris Mater (conforme era o desejo de São Paulo VI), pode contribuir para vivificar os estudos teológicos nessa direção.

Kiko e Carmen quiseram que o Caminho Neocatecumenal tivesse uma casa na Galileia e outra em Jerusalém, justamente com a intenção de “imersão” os irmãos na história e na geografia da salvação. O sonho de Carmen era que os irmãos

do Caminho pudessem percorrer a Terra Santa com a Bíblia debaixo do braço, detendo-se em alguns lugares pelo tempo que fosse necessário. Esse desejo os animou a construir a Domus Galilaeae, no terreno da Custódia da Terra Santa, no monte das Bem-aventuranças. Carmen dizia: “Uma coisa é estudar em Paris, outra coisa é descer o Jordão e ver a terra que é o lugar onde verdadeiramente se realizou esta Palavra”.⁶ E também: “Oh! Quão diferente é ler as Escrituras no lugar onde ocorreram!”.⁷ Chegou, assim, a ter uma relação viva e sempre nova com Cristo por meio da Palavra de Deus e da geografia da salvação, como ela mesma afirmou:

Uma das coisas que experimentei [...] é que a Escritura é o único livro que nunca se termina de ler, sempre é novo, novo e mais novo. Assim também a terra na qual Deus quis manifestar-se, porque se há uma história de salvação, também há uma terra de “significação” da salvação, e é muito importante porque ali estas Escrituras são compreendidas e ganham vida e história.⁸

Quando São João Paulo II inaugurou a Domus Galilaeae, disse-nos uma frase profética, com a qual damos boas-vindas a todos os peregrinos e visitantes: “O Senhor os estava esperando aqui, neste monte”. O Senhor estava, de fato, esperando aqui, na Terra Santa e nesta montanha, a Carmen e a todos nós, porque ele “nos precede na Galileia”, assim como rezamos na sequência pascal.

Meu desejo é que este livro que você, querido leitor, tem agora em suas mãos, que possui o mérito de transmitir

⁶ *Documentos Carmen Hernández*, XIV, 128.

⁷ *Ibid.*, III, 20.

⁸ *Ibid.*, VI, 105.